

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

MÔNICA ELENA DE ARAÚJO BAUER

**AGRICULTURA FAMILIAR DE ESQUINA KREVER MUNICÍPIO DE
INDEPENDÊNCIA/RS: DIFICULDADES, POTENCIALIDADE E
PERSPECTIVAS.**

**Três de Maio
2022**

**AGRICULTURA FAMILIAR DE ESQUINA KREVER MUNICÍPIO DE
INDEPENDÊNCIA: DIFICULDADES, POTENCIALIDADE E PERSPECTIVAS.**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de
Souza

Nome da Orientadora: Tanise Pedron
da Silva

Três de Maio

2022

MÔNICA ELENA DE ARAÚJO BAUER

**AGRICULTURA FAMILIAR DE ESQUINA KREVER MUNICÍPIO DE
INDEPENDÊNCIA: SUAS DIFICULDADES, POTENCIALIDADE E
PERSPECTIVAS.**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 21 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino de Souza – Orientador

UFRGS

Profa. Jaqueline Patrícia Silveira

UFRGS

Prof. Paulo Dabdab Waquil

UFRGS

...Aos meus queridos pais Rubens Osmar Bauer e Noemí de Araújo Bauer pela minha formação e pelo amor que recebi...

...A minha irmã Monique e meu cunhado Marcelo que sempre estiveram ao meu lado...

...Ao meu sobrinho Murilo que é tudo na minha vida...

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao fundamental apoio de muitas pessoas e entidades. Gostaria de registrar minha gratidão e meus sinceros agradecimentos:

Ao meu orientador professor Marcelino de Souza e a tutora Tanise Pedron da Silva aos quais passei a admirar pelas suas sabedorias, pelas suas posturas, incentivos recebidos, pela paciência, e pela confiança depositada em mim durante este tempo de orientação.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de fazer parte de uma das melhores universidades do Brasil. A todos os professores e professoras, tutores e tutoras que proporcionaram as condições necessárias para a execução de todas as atividades desenvolvidas no período.

Ao coordenador do Polo Universitário Federal de Três de Maio, professor Paulo Alfredo Schonardie e a professora Elisiane Fabrim, que nunca mediram esforços na condução do mesmo, apoio e orientações sempre que necessárias.

Ao Willian Sippert, que sempre esteve presente em todos os momentos incentivando à nunca desistir.

Aos proprietários da propriedade em que foi desenvolvido o Estágio Supervisionado I, senhor Domingos Daniel Colvero e senhora Cirlei Maria Barichello Colvero.

Ao proprietário da Agroindústria Yatay onde foi feito o Estágio Supervisionado II, senhor Fábio Rucks.

Aos meus pais Rubens Osmar Bauer e Noemí de Araújo Bauer, pela minha educação, pelo incentivo na minha instrução e pelo auxílio espiritual em todos os momentos.

A Deus, pela vida, pela proteção e por tudo que me proporcionou durante a minha existência.

RESUMO

O presente trabalho teve como principais objetivos conhecer as dificuldades, necessidades, potencialidade e perspectivas de agricultores familiares da comunidade de Esquina Krever, município de Independência, Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Levou-se em conta que a maioria das propriedades são formadas por agricultores familiares que dispõe de pequenas propriedades, possuem em média um módulo rural. Para a realização do mesmo, optou-se em realizar uma pesquisa de campo usando um roteiro de entrevistas semi estruturadas com 6 famílias de agricultores familiares. A pesquisa se encaixa na abordagem qualitativa o que contribuiu para que se conhecesse a realidade desta comunidade, levando em conta os objetivos propostos. Por meio da coleta de dados, foi possível ter uma visão geral do que se definiu nos objetivos, para conhecer sobre os agricultores familiares da comunidade estudada. Quanto às dificuldades elencadas pelas famílias estudadas foram apresentada a falta de acesso a financiamentos pelo Banco da Terra, para compra de mais terra, necessidade de mais assistência técnica, falta de incentivos em projetos para diversificação de culturas e de atividades que possibilitem aumentar a renda destas famílias. Apesar das dificuldades constadas, a comunidade oferece perspectivas para se organizar pequenas propriedades de agricultores familiares com possibilidade de vários negócios desde que haja projetos e incentivos financeiros. Outro aspecto verificado como potencial é referente às facilidades pelos agricultores aposentados continuarem nas suas propriedades bem como a opção de outros aposentados que queiram permanecer na agricultura em venderem suas terras em outras comunidades do município e que queiram continuar na agricultura pela comunidade ser próxima à cidade. Neste contexto a comunidade oferece como capacidade o estabelecimento de novas famílias que queiram se instalar nessa comunidade. Também se pode apontar como potencialidade o interesse dos agricultores em procurar novas alternativas para diversificação e aumento de renda, portanto, abertos a projetos de desenvolvimento rural. Além da possibilidade em produção orgânica, pois já vem sendo praticada por parte de muitos dos agricultores familiares entrevistados.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Dificuldades. Potencialidades. Necessidades.

ABSTRACT

The presente work had as main objectives to know the difficulties, needs, potential and perspectives of family farmers in the community of Esquina Krever, municipality of Independência, Northwest Frontier Region of Rio Grande do Sul. It was taken into account that most of the properties are formed by family farmers who have small properties, have an average rural module. 6 families of family farmers. The research fits into the qualitative approach, which contributed to the reality of this community, taking into account the proposed objectives. Through data collection, it was possible to have an overview of what was defined in the objectives, to know about the family farmers of the studied community. As for the difficulties listed by the families studied, the lack of access to financing by Banco da Terra, for the purchase of more land, the need for more technical assistance, lack of incentives in projects for diversification of cultures and activities that make it possible to increase the income of these families were presented. families. Despite the difficulties encountered, the community offers perspectives to organize small properties of family farmers with the possibility of several businesses as long as there are projects and financial incentives. Another aspect verified as potential is related to the facilities for retired farmers to continue on their properties as well as the option of other retirees who want to remain in agriculture to sell their land in other communities in the municipality and who want to continue in agriculture because the community is close to the city. In this context, the community offers the ability to establish new families who want to settle in this community. The interest of farmers in looking for new alternatives for diversification and income increase, therefore, open to rural development projects can also be pointed out as potential. In addition to the possibility of organic production, as it has already been practiced by many of the family farmers interviewed.

Keywords: Family Farming. Difficulties. Potential. Needs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ Localização do município de Independência/RS.....	23
Figura 2 - Croqui da localidade de Esquina Krever, Independência/RS.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR: Características Gerais.....	11
2.2 A TRAJETÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: DIFICULDADES, NECESSIDADES E POTENCIALIDADES.....	14
3 METODOLOGIA DE PEQUISA.....	20
4 ANÁLISE DE DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	24
4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ROTINA DA AGRICULTURA.....	39
4.2 PRINCIPAIS NECESSIDADES DEMANDADAS PELOS AGRICULTORES.....	39
4.3 PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS AGRICULTORES FAMILIARES.....	45

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho de conclusão de curso tem como centro uma pesquisa de campo o estudo de um grupo de agricultores familiares da comunidade de Esquina Krever, município de Independência, Rio Grande do Sul.

A agricultura familiar é constituída por famílias de agricultores em que tem como base a mão de obra para suas tarefas são feitas na sua maioria pelos próprios membros da família. Produzem alimentos diversos para subsistência e vendem para ao mercado o excedente da produção. Entre as modalidades de agricultura, o trabalho dará destaque à agricultura familiar.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram elaborados objetivos direcionados a atender a proposta do estudo. Neste sentido, o objetivo geral foi “Analisar a agricultura familiar da comunidade de Esquina Krever”. Também foram redigidos três objetivos específicos enumerados a seguir: 1-“Evidenciar os aspectos socioprodutivos, com ênfase nas potencialidades da agricultura local”; 2-“Identificar as principais dificuldades para o desenvolvimento da agricultura familiar local” e 3-“Levantar as principais necessidades demandadas pelos agricultores e a partir das mesmas sugerir ações futuras”.

Levando em conta a importância da agricultura familiar, e com o propósito de contemplar os objetivos traçados, foi elaborado um roteiro de entrevistas com questões pré-estabelecidas aplicadas em 6 das 45 famílias existentes na comunidade.

A pesquisa se encaixa na abordagem qualitativa, uma vez que a meta foi conhecer os aspectos socioprodutivos das famílias de agricultores visitadas. Para isso, além das entrevistas, foi utilizado o diário de campo, com observações e gravação das falas.

Portanto, os dados coletados serviram para o estudo, análise e possíveis ações de desenvolvimento rural de forma coletiva na comunidade de Esquina Krever. Cabe ressaltar que os mesmos serão apresentados e discutidos com os entrevistados e os demais agricultores da comunidade. Para que isso aconteça, serão feitas discussões para planejar possíveis alternativas a fim de mediar às dificuldades e necessidades levando em conta os resultados encontrados e finalmente sugerir ações viáveis de serem implantadas que possam fortalecer a agricultura familiar da comunidade estudada.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O capítulo trata da revisão bibliográfica que está dividida nos seguintes tópicos: Agricultura familiar e características gerais enfatizando as dificuldades e potencialidades.

Inicialmente a discussão é feita sobre como se define atualmente agricultura familiar. Procura-se apresentar um pouco da realidade atual no Brasil, enfatizando suas dificuldades, mas também sua importância, potencialidades e suas expectativas, como uma trajetória específica no meio rural. Também se busca destacar os principais programas governamentais de apoio a esse grupo de agricultores.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR: Características gerais

A agricultura caminha junto à evolução da espécie humana desde os primórdios da sua existência, sendo uma das primeiras atividades desenvolvidas perpetuando o cultivo a partir do trabalho dos grupos familiares. Pois o uso da terra na agricultura vai além de um espaço de cultivo, mas também tem um significado político e social, onde os grupos se identificam entre si. Assim relata Miguel (2018, p.35):

[...] a agricultura apresenta-se como um conjunto de formas locais, variáveis no espaço e no tempo, tão diversas quanto às próprias observações. [...] as formas locais de agricultura, praticadas em uma região, em uma época determinada, se assemelham suficientemente para serem aproximadas e classificadas em uma mesma categoria. (MIGUEL, 2018, p.35).

Conforme Andriolli (2009 p.13), a agricultura familiar é constituída por famílias de agricultores que com seu próprio trabalho produzem alimentos. O autor destaca duas características importantes dessa categoria de agricultor: o próprio trabalho da família sendo responsável pela geração de valor e pela produção de alimentos diversos, principalmente por sua característica de integrar a produção e o consumo, além de alimentos diversificados.

A Lei federal nº 11.326/2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais, além das características já citadas, considera também como critério o agricultor familiar que não detenha área maior de terra quatro módulos fiscais.

Os agricultores familiares são representados por produtores rurais de pequeno porte que possuem suas terras, ou trabalham para terceiros, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, pescadores, silvicultores, aquicultores e extrativistas. Portanto, cada grupo tem suas especificidades de acordo com o que produzem, colhem ou criam, dependendo também do país e da região que habitam.

De acordo com Soglio & Kubo (2016, p.28):

Em todas as regiões do planeta, a agricultura familiar é extremamente significativa, não só por envolver a maior parte dos agricultores, como por contribuir preponderantemente para a alimentação das populações. E isso ainda ganha em importância nas regiões duramente fustigadas pela fome. (SOGLIO; KUBO, 2016, p.28).

A agricultura familiar é praticada em todo o planeta, mas com suas particularidades de acordo com as realidades locais.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) destaca que entre os principais produtos cultivados pela agricultura familiar pode-se citar a criação de caprinos, suínos, bovinos e galinhas, extração de leite e ovos, bem como, plantações de mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, café, frutas e hortaliças. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

Com a importância de produção de alimentos e excedentes, e da diversidade social que a agricultura familiar pode assumir, é válido destacar que são várias as necessidades, dificuldades e potencialidades que essa categoria vem apresentando. Essa notoriedade faz refletir sobre a história da agricultura familiar e a sua importância na sucessão familiar, que mesmo com as dificuldades enfrentadas são fundamentais na difusão de experiências, na história das comunidades e nas trocas de experiências (TEDESCO, 1999, p.35).

Ainda, quanto à modernização da agricultura, Tedesco (1999, p.35) se refere:

Do ponto de vista do agricultor, parece evidente que suas estratégias de reprodução, nas condições modernas de produção, em grande parte ainda se baseiam na valorização dos recursos de que ele dispõe internamente no estabelecimento familiar e se destinam a assegurar a sobrevivência da família no presente e no futuro. De certa forma, os agricultores familiares modernos *enfrentam* os novos desafios com as *armas* que possuem e que aprenderam a usar ao longo do tempo. (TEDESCO, 1999, p.35).

Além dessas questões, se faz necessário refletir sobre as transformações que vem acontecendo na agricultura brasileira nos últimos tempos e trazem consequências tanto no sentido econômico como social. Neste contexto, assim se refere Tedesco (1999, p.8): “... questões sociais, por consequência, tornam-se questões complexas, pois várias são as dimensões do social que passam a ser socialmente questionadas: a questão da exclusão social; a relação do homem com a natureza [...]” Além das mudanças sociais e econômicas, os agricultores familiares, ao longo da sua trajetória vêm enfrentando diversas alterações no seu cenário de convivência e produção e natureza. Em vista disso, procuram se organizar nas mais diversas formas para enfrentar as referidas mudanças, como forma de resistência. Esses espaços organizativos têm o apoio de sindicatos, igrejas, ONGs, entre outros. Assim, como se refere Almeida (2009, p.24):

Observa-se, primeiramente, uma forte presença e uma grande influência das ONGs, através de seus técnicos e lideranças, cujo trabalho, que se situa entre a assistência emilitantismo, permite a universalização de conhecimentos, o aporte de informações e a ação pedagógica, buscando tornar o seu público assistido mais eficiente em suas reivindicações. (ALMEIDA, 2009, p.24).

Um importante aspecto que fortalece a agricultura familiar, segundo Tedesco (1999, p.27) tem a ver com a sua relação com as vivências e experiências dos agricultores familiares, as quais são passadas ao longo das gerações.

Para enfrentar o presente e preparar o futuro, o agricultor [...] recorre ao passado, que lhe permite construir um saber tradicional, transmissível aos filhos, a justificar as decisões referentes à alocação dos recursos, especialmente do trabalho familiar, bem como à maneira como deverá diferir no tempo o consumo. (TEDESCO, 1999, p.27).

As experiências passadas de uma geração para outra também são importantes, pois implicam em saberes e conhecimentos transmitidos. Essas experiências e vivências são verdadeiros potenciais de desenvolvimento rural. Assim se referem Tonneau; Sabourin (2007, p.13): “O alcance de novas perspectivas para os processos sociais no meio rural passa pelo reconhecimento da agricultura familiar, como forma social de trabalho e produção e do desenvolvimento rural”.

Neste sentido, o conhecimento da realidade das famílias de agricultores familiares, além do resgate de suas práticas, são essências para tomadas de decisões e planejamento em conjunto para o desenvolvimento nas unidades de produção de uma comunidade rural.

A próxima seção tratará da trajetória da agricultura familiar dando ênfase às dificuldades, necessidades e potencialidades. Levando em conta, a importância que esses pontos são fundamentais para entender os objetivos do trabalho.

2.2 A TRAJETÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: DIFICULDADES, NECESSIDADES E POTENCIALIDADES.

Quando nos reportamos à trajetória da agricultura familiar no Brasil, pode-se nos referir com mais ênfase a década de 1990, quando esta ganhou força, através de movimentos sociais como os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), onde se sucederam os mais diversos debates sobre o desenvolvimento e ações dos pequenos agricultores, com ênfase a Região Sul do Brasil.

Schneider (2009, p.34), assim expressa:

De um lado, no campo político, a adoção da expressão parece estar relacionada aos embates que os movimentos sociais, especialmente o sindicalismo rural ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), tiveram discussões acerca do espaço e o papel dos pequenos produtores rurais, especialmente os da região Sul do Brasil, no processo de integração comercial e econômica dos países que formam o MERCOSUL e, de outro, por intermédio de alguns trabalhos acadêmicos que passaram a buscar novos referenciais teóricos e analíticos, no referido período, e que introduziram a expressão [agricultura familiar] (SCHNEIDER, 2009, p. 34).

Neste sentido, se destaca a importância e relevância dos movimentos sociais na luta pelos direitos e organização dos agricultores familiares diante de projetos internacionais excludentes como o da Revolução Verde, implantada no Brasil e em diversos países com a promessa de modernização da agricultura. As lutas dos movimentos sociais e a organização dos agricultores familiares são formas de resistência e possibilidades de se reinventar diante das mudanças provocadas (MUNDO EDUCAÇÃO, s.d.).

A Revolução Verde e o advento da modernização da agricultura provocaram uma maior concentração de terra no Brasil, além do favorecimento das indústrias produtoras de agrotóxicos, sementes patenteadas, adubos químicos, etc., favorecendo as indústrias transnacionais e os grandes produtores. Tudo isso têm intensificado o êxodo rural e dificuldades da permanência no meio rural dos agricultores familiares.

Bombardieri (2022 p.124) se refere à Revolução Verde da seguinte forma: “o discurso difusionista da Revolução Verde na Região promoveu as maiores desordens, na medida em que afastou os agricultores dos seus modelos tradicionais de cultivo”.

Neste contexto, os agricultores familiares enfrentaram dificuldades referentes à geração de renda. Pois parte dos produtos gerados nas propriedades rurais são consumidos pela própria família, necessitando, portanto, gerar renda para a compra de produtos e alimentos não produzidos. Assim, se faz necessária geração de renda não somente em época de safras.

Netto; Melo; Maia (2010, p. 35), também se referem à modernização da agricultura:

A modernização da agricultura no Brasil ocorre em concomitância com o surgimento dos complexos agroindustriais. E como nunca houve uma perspectiva de desenvolvimento rural integrado, grandes parcelas de agricultores brasileiros sofreram apenas os efeitos negativos dessa modernização, sendo deixados à margem do processo e tendo que enfrentar, além disso, as consequências trazidas pelo aumento de produção e de concorrência nos mercados agrícolas. (NETTO; MELO; MAIA, 2010, p.35).

A Revolução Verde se mostrou como um processo preponderante na agricultura familiar, na qual se classifica aqui como uma dificuldade para a agricultura familiar. Quando se faz referência à modernização da agricultura, percebe-se que certa parcela de agricultores familiares foi excluída do processo por não terem condições de competir com os demais nas concorrências de mercado.

Continuando na lógica da modernização da agricultura, Netto; Maia; Melo (2010 p.40) relatam que os agricultores concorrem entre si no sentido que marginalizou grande parte de agricultores que não puderam acompanhar o processo e proletarizou muitos deles. A indústria também se apropriou dos processos produtivos na agricultura adaptando-os ao tempo de produção do mercado, ocorrendo uma movimentação demográfica com o aumento do êxodo rural e também um comprometimento da biodiversidade em vista do uso desordenado da terra.

Já os problemas relacionados à questão da concentração fundiária no Brasil, devido especialmente à sua intensificação nas últimas décadas em virtude das políticas de modernização, desfavoreceu a agricultura familiar, ao mesmo tempo em que, promoveu maior incentivo aos grandes produtores. Na maioria das vezes, este aspecto tornou inviável a pequena produção ou agricultura familiar. Com relação a isso, o

pequeno agricultor ficou muito a mercê de incentivos governamentais. E como consequência disso, acabam desistindo de lutar deixando suas propriedades. Portanto, se desfazendo das suas terras o agricultor muda-se para as periferias das cidades.

Esse modelo aumentou a submissão dos agricultores ao setor industrial, levando-os a dependência das novas tecnologias. Como se refere Andreoli (2009, p.10): “Na tentativa de se contrapor à tendência de aumento da desigualdade social em curso, grupos de agricultores tentam resistir, apostando em tecnologias que procuram combinar conhecimentos tradicionais com inovação tecnológica.”.

Um dos grandes problemas na agricultura familiar é o êxodo rural, como consequência da concentração de terra. Assim relata Almeida (2009, p.58): “a concentração de terra, da renda e do acesso ao crédito, provocando o êxodo rural e a constituição de uma camada importante de famílias de agricultores sem-terra”.

Conforme se refere Schneider (2006, p. 101):.

Grande parte destas transformações tem como ponto de partida o processo mais geral de mercantilização social e econômica que muitas destas unidades estão expostas nos últimos anos. Deste movimento mais geral de mercantilização é que decorrem as principais transformações vividas pela agricultura familiar e sua consequente fragilização e empobrecimento socioeconômico (SCHNEIDER, 2006, p. 101).

Para poderem gerar renda se faz necessário diversificar suas culturas o que nem sempre há incentivo, ou mesmo projetos locais para vender os possíveis produtos a serem cultivados.

Outra dificuldade enfrentada está relacionada à sustentabilidade e zelo pelos recursos naturais. Sendo este um aspecto importante a se observar, uma vez que o desenvolvimento sustentável tem como obstáculo os recursos naturais disponíveis e o seu uso de forma apropriada. Cabe assim ao agricultor familiar cuidar desses recursos na sua propriedade para as atuais e futuras gerações, utilizando-os de forma que seu uso racional e que ao mesmo tempo haja produtividade. Neste sentido, os agricultores familiares, na medida do possível, possam usufruir desses recursos de modo que agredam o mínimo tais recursos.

Sobre essa questão se refere, Andrioli (2009, p.34):

A dependência ocorre em função da relação direta da agricultura com a natureza [...]. A agricultura familiar é uma atividade dependente da natureza. Sem condições adequadas de solo, clima, água, enfim,

condições climáticas favoráveis, a base da agricultura deixa de existir. (ANDRIOLI, 2009, p.34).

Segundo o mesmo autor, se refere quanto à introdução e dependência de insumos, Andrioli (2009; p.38):

Os insumos químicos, sem renovabilidade, foram introduzidos pela agricultura capitalista, expondo os agricultores a uma situação de dependência. No futuro, a agricultura não pode continuar dependendo desse tipo de insumos, porque esse tipo de fertilizante tende a ser finito. (ANDRIOLI, 2009, p.38).

A dependência de insumos influi na dificuldade de produção devido aos altos preços e a concentração das grandes empresas nesse ramo.

Segundo Andrioli (2009, p.34):

[...] é um fator limitante para os agricultores familiares, pela estrutura agrária e pela política agrícola da maioria dos países: o acesso ao crédito e ao capital. A forma como os agricultores têm conseguido acesso ao capital coloca-os numa condição de dependência capitalista. (ANDRIOLI, 2009, p.34).

Levando em consideração a importância das políticas públicas, as mesmas são consideradas como uma das necessidades para a agricultura familiar, assim sendo, depende dos mais diversos créditos de incentivo para poder produzir.

O estado possui um papel importante para a tomada de decisões e distribuição de alimentos no país. É através desses incentivos, que possibilitam que os agricultores familiares tenham uma melhor qualidade de vida, emprego e renda, gerando bem-estar econômico e social. Além de possibilitar que possam produzir em suas propriedades.

Neste sentido, Leite (2009 p.18), se refere que a intervenção do Estado na agricultura que vem de longa tradição, tendo como função regular os mercados agrícolas, garantido preços e renda e ao mesmo tempo estimular o abastecimento de alimentos.

Apesar de enfrentar dificuldades, a agricultura familiar teve muitas conquistas e também tem possibilidades de crescimento e afirmação.

Algumas conquistas importantes foram o Pronaf, incentivo à criação de agroindústrias, criação do MDA-Ministério do Desenvolvimento Agrário, crédito rural com juros baixos, troca-troca de sementes, feiras de agroindústrias, entre outras. Mas, atualmente vemos muitos desses incentivos sendo retirados nos últimos anos, mais especificamente a partir de 2016, principalmente em nível federal. Dentre os principais

descasos com a agricultura familiar podemos citar o fim do MDA, cortes de verbas e créditos (CUT, 2022).

A promulgação da Constituição de 1988 possibilitou o acesso popular e acessível de políticas públicas, com garantia de créditos, benefícios e investimentos para os agricultores familiares. Em 1996 foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf), considerada a mais importante política pública para o agricultor familiar.

Com o tempo, a dinâmica de políticas públicas de apoio ao agricultor familiar, cresceu, e com isso foram criadas algumas iniciativas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Segundo Junqueira; Lima (2010: 16, p.7):

Até o início da década de 1990, não existia nenhuma política pública no Brasil, com abrangência nacional voltada ao atendimento das necessidades específicas do segmento social de agricultores familiares. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), criado em 1996, é a primeira política pública diferenciada voltada aos agricultores familiares. (JUNQUEIRA; LIMA, 2010 16, p.7).

Diante da coordenação da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), através do Governo Federal, no ano de 2003, foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), complementando o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Segundo a EMBRAPA (s.d. p. 3):

O PAA, considerado como uma das principais ações estruturantes do Programa Fome Zero, constitui um mecanismo complementar ao Programa Nacional de Agricultura Familiar- Pronaf, uma vez que garante a compra de parte da produção da agricultura familiar. (EMBRAPA, s.d, p.3).

Este cenário mostra as conquistas da agricultura familiar, evidenciando, portanto, sua importância, comprometendo assim os governos a criarem e desenvolverem políticas públicas a fim de possibilitar melhores condições às famílias de agricultores. Segundo Netto, Melo e Maia (2010, p.46):

As ações do governo brasileiro no sentido de fomentar o desenvolvimento da agricultura enquanto atividade econômica e ou associá-la à economia do país determinaram os planos de políticas dos diversos governos e foram influenciadas tanto pela visão do que é a questão agrária quanto pela conjuntura internacional. (NETTO; MEL; MAIA, 2010, p.46).

Mesmo com tantos desafios, podemos nos referir que a agricultura familiar é importante e significativa para o desenvolvimento rural. Ressalta-se que, as conquistas e superações dos desafios dependem em grande parte da capacidade de organização dos agricultores familiares, bem como dos incentivos governamentais. Apesar de que, alguns desses incentivos estarem sendo suprimidos nos últimos anos, deixando novamente os agricultores familiares quase que desassistidos.

Após o breve resgate sobre a agricultura familiar, trataremos dos procedimentos metodológicos usados no trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O município de Independência faz parte da zona fisiográfica Alto Uruguai, pertence à mesorregião do Grande Santa Rosa, localizada na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área territorial de 358,283 Km, população de 6.618 habitantes (2010), com o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 45.536,00 (2010) .

A cidade foi emancipada em 23 de outubro de 1965, pela Lei nº 5.073/1965. No entanto, sua história é contada desde o início dos anos de 1920. Sua emancipação se deu pela luta do seu povo, em meio a muitas dificuldades, tanto na estruturação, documentação, comunicação e ideias contrárias, principalmente por ser um momento em que a ditadura militar acabava de ser implantada no Brasil. Histórico (1969).

Independência localiza-se entre dois biomas, Bioma Mata Atlântica e Pampa. Sendo que os mesmos formam um mosaico que atualmente estão bastante descaracterizados pela ação antrópica, principalmente pela produção agrícola devido as grandes áreas de monocultura. (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2012, p. 48).

É neste contexto geográfico do município de Independência, que está inserida a comunidade de Esquina Krever, objeto do nosso estudo. A mesma fica a cerca de cinco quilômetros do perímetro urbano, de fácil quando se trata de acesso de transporte e demais interligações com a cidade. Os principais locais para encontros de convivências entre os moradores da comunidade é a Igreja Católica e o salão paroquial, pois a única escola que havia na comunidade foi fechada há muitos anos.

O número de propriedades rurais do município é de 969 (DATA SEBRAE, 2020), sendo que destas, 45 propriedades se localizam na comunidade de Esquina Krever, e seis foram objeto da pesquisa.

A pesquisa se encaixa na abordagem qualitativa, considerando que seu foco busca conhecer um pouco da agricultura familiar da comunidade, conforme Gerhart & Silveira, 2009, p.33, *apud* Polit, Becker e Hungler 1995:

[...] a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (GERHART & SILVEIRA, 2009, p.33, *apud* POLIT, BECKER E HUNGLER, 1995).

E nesta pesquisa qualitativa, levando em conta os objetivos propostos a mesma se identifica como sendo do tipo exploratória, tendo em vista que foram feitas entrevistas, segundo Gerhart & Silveira, 2009, p.35, *apud* Gil, 2007:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GERHART & SILVEIRA *apud* GIL, 2007).

Optou-se por essa modalidade, tendo em vista que, na pesquisa qualitativa é possível atender as indagações referentes ao trabalho, uma vez que visa conhecer os aspectos socioprodutivos de um grupo de famílias de agricultores familiares do município de Independência. Para isso, escolhemos a Comunidade de Esquina Krever.

Quando foi escolhida a Comunidade de Esquina Krever como local de pesquisa, levou-se em conta que a maioria das propriedades é formada por agricultores familiares que dispõe de pequenas propriedades, sendo que grande parte deles possui em média um módulo fiscal que é definido pelo INCRA-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, conforme consta no Novo Código Florestal. No município de Independência, um módulo rural corresponde a vinte hectares. Isso foi constatado através de uma visita realizada na Comunidade de Esquina Krever para fazer o levantamento inicial das famílias existentes.

Adotou-se a amostragem de um pequeno grupo de agricultores familiares da comunidade. No caso como se refere Almeida: “[...] método de amostragem, restringe-se a selecionar uma parcela da população, realizar observações sobre essa parcela e generalizar os resultados para toda a população.” (1989, p.79) essa amostragem nos possibilitou identificar e responder os objetivos propostos.

Para isso, a coleta dos dados se deu por meio de uso de roteiro de entrevistas semiestruturadas junto às famílias de agricultores familiares com foco nas principais necessidades, dificuldades e potencialidades.

O roteiro pré-estabelecido teve como propósito conhecer como são organizadas as práticas agrícolas de cada uma dessas famílias a fim de buscar questões ligadas quanto ao tamanho das propriedades, culturas desenvolvidas, criação de animais, hortas, pomar, o que eles acham básico para esse tipo de agricultura, dificuldades enfrentadas,

potencialidades e anseios. Além disso, procurou-se saber quais os incentivos e projetos recebidos pelos agricultores familiares nos últimos anos, nesta comunidade.

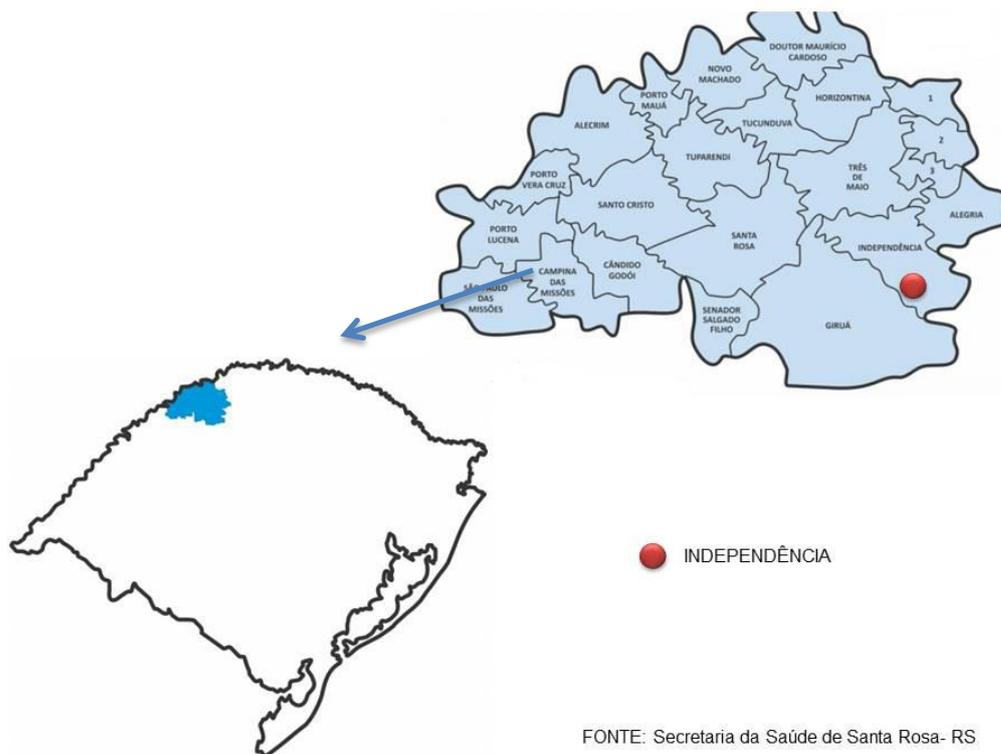
As entrevistas com as seis famílias de agricultores selecionados, foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

O roteiro de entrevistas teve questões objetivas e outras descritivas que foram respondidas pelas famílias visitadas da comunidade, neste caso, deu-se preferência pelo responsável em administrar os negócios da mesma. Os agricultores e seus familiares que participaram da pesquisa não foram divulgados, procurou-se garantir seu anonimato, portanto, foram mantidas resguardadas sobre sua identidade. As entrevistas foram realizadas nos dias 10 e 11 do mês de junho de 2022. Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todos os entrevistados, assim como foram receptivos e abertos às respostas, também se mostraram cordiais quanto à assinatura do mesmo. Cabe ressaltar, que todos os agricultores entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Também foi utilizada a técnica do diário de campo que como se referem Gerhardt & Silveira (2009) apud Polit & Hungler (1995) “incluem a dimensão de cunho mais interpretativo das anotações, considerando que, durante a observação de um fato, o pesquisador já pode registrar algumas análises sobre o acontecimento.”.

O diário de campo permitiu que as observações se dessem de forma mais ampla nas propriedades visitadas, bem como anotações dos depoimentos dos entrevistados, com isso, facilitando uma melhor análise das questões propostas para a pesquisa.

Figura 1: Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ Localização do município de Independência/RS



FONTE: Secretaria da Saúde de Santa Rosa- RS

FONTE: Secretaria da Saúde de Santa Rosa/RS (s.d)

Figura 2: Croqui da localidade de Esquina Krever, Independência/RS



Fonte: Adaptado Google Earth, 2022.

Para atender os objetivos, desta pesquisa que se caracteriza como sendo descritiva tendo em vista que foram realizadas entrevistas, segundo Gerhardt; Silveira

(2009, p.35) *apud* Triviños, 1987 “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Adotou-se uma amostragem intencional em um grupo de seis agricultores familiares dos 45 existentes na comunidade que teve como finalidade identificar e responder os objetivos propostos. No caso como se refere Almeida: “É um exemplo de amostragem não probabilística, onde os elementos são escolhidos por um método que não pode ser adequadamente especificado”. (ALMEIDA 1989, p.87).

Também foi utilizada pesquisa de campo o que facilitou nas observações nas propriedades visitada a partir das anotações e gravações dos depoimentos, facilitando assim a análise das questões referentes ao que foi proposto. Assim se refere Gerhardt & Silveira (2009, p. 37) *apud* Fonseca (2002) “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.”.

Assim, após o registro dos dados coletados os dados foram tabulados e posteriormente passou-se para a análise dos dados.

Após as conclusões da pesquisa, a mesma será apresentada à comunidade, com o intuito de discutir com os agricultores familiares as perspectivas possíveis a partir de suas realidades para futuras atividades que possam contemplá-los nos seus anseios levando em conta as suas expectativas e potencialidades. Portanto, através da coleta de dados, foi possível ter uma visão geral das dificuldades, necessidades e possibilidades da agricultura familiar na comunidade de Esquina Krever.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos no trabalho visam demonstrar o que foi apresentado nos objetivos, traçados, analisar a agricultura familiar da comunidade de Esquina Krever, focando nas suas dificuldades, necessidades e potencialidades.

Partindo desses objetivos, procurou-se identificar os aspectos do dia a dia dos agricultores familiares, suas dificuldades, necessidades, bem como seu potencial de desenvolvimento da agricultura familiar na comunidade de Esquina Krever. O estudo também procurou especular alguns dados que possibilitem socializar os resultados para discutir coletivamente com a comunidade e outras instâncias a fim de apontar caminhos de desenvolvimento rural.

De acordo com dados informados pela Secretaria Municipal da Saúde, a comunidade de Esquina Krever tem 45 famílias de agricultores familiares. Destas 45, foram estudadas 6 famílias. O estudo se deu a partir de visitas com o propósito de aplicar um questionário a partir de um roteiro de entrevistas semiestruturadas e previamente elaboradas. As entrevistas se deram entre os dias 10 e 11 de junho de 2022. Durante as entrevistas, teve-se a oportunidade de conhecer as propriedades e ouvir os relatos das famílias de agricultores visitadas.



Igreja Católica



Salão Paroquial



Campo de futebol

(Autora da foto: Mônica Elena de Araújo Bauer, 11.06.2022).

Para detalhar as famílias estudadas e levando em conta os objetivos propostos, as mesmas serão enumeradas de 1 a 6. E Por último, serão elencadas as suas principais dificuldades, demandas, perspectivas e potencialidades.

Portanto, os relatos que seguem, mostram uma exposição mais detalhada da realidade das famílias pesquisadas:

A propriedade rural 1 é formada por um casal de agricultores familiar, ambos aposentados que moram há cinco anos nesta comunidade onde possuem apenas dois hectares. Relatam que compraram dois hectares na comunidade de Esquina Krever pela sua localização próxima ao perímetro urbano, tendo assim, as facilidades da vida na cidade como acesso à saúde, comércio, e transporte facilitado. Neste contexto, os agricultores plantam e criam para subsistência e também para distribuir aos filhos que moram nas cidades próximas, onde estudam e trabalham. O casal justifica que venderam parte de suas terras que dispunham em outra localidade do Município para comprar a propriedade em Esquina Krever e o restante arrendam, recebendo o pagamento na forma de soja em grãos. O casal enfatizou que procuram produzir de forma orgânica não usando adubos químicos nem agrotóxicos. Os proprietários criam alguns animais como gado para produzir leite e carne, suínos que fornece carne e banha e galinhas que também fornecem carne e ovos. Quanto à produção vegetal, os entrevistados relataram que cultivam os seguintes produtos: mandioca, batata-doce, abóbora, hortaliças, legumes e frutíferas. Os agricultores são associados ao STR-Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, e relatam que a principal vantagem

de serem associados é a ajuda no encaminhamento da aposentadoria. Os mesmos se referem que já tiveram muitas orientações da EMATER, que os instruiu a fazer receitas de controle biológico, empalhar cadeiras, poda de frutíferas, artesanatos, fabricação de pão e também orientações na parte burocrática de gerir a propriedade. Eles contam que estão estabilizados economicamente, e que não tem interesse em aumentar a produção. O casal expõe que o maior problema enfrentado se relaciona com o uso de agrotóxicos usados nas lavouras vizinhas.



Residência 1



(Vista geral da entrada para casa/plantações de soja próxima à propriedade)

(Autora das fotos: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

A família da propriedade 2 é formada por um casal de jovens agricultores, que moram há cinco anos na propriedade. Possuem 3 hectares próprios e mais nove arrendados, ligadas à propriedade. A atividade básica e também a principal renda é oriunda da produção de leite, sendo que o trabalho é feito pelo próprio casal. O leite

produzido é vendido para a empresa Lactalis que passa diariamente recolher o produto. O casal de agricultores possuem 50 vacas para a produção de leite. Para alimentá-las, são plantadas aveia, pasto e grama. E dessas plantas é feita a silagem. O casal produz alimentos para consumo familiar, como suínos, galinha, mandioca, hortaliças, frutíferas. Eventualmente eles vendem o excedente como ovos e gado de corte. Os agricultores são sócios do Sindicato dos Trabalhadores Rural- STR, e vêem o sindicato como um ponto de apoio em caso de acidentes, aposentadoria e descontos em honorários médicos. Eles recebem assistência técnica do SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural através de visitas mensais para orientações quanto ao controle das despesas, nutrição animal, gestação e parto. O casal relata que recebem orientações da Emater, quando solicitada. O proprietário tem formação em Técnico Agrícola e a esposa tem como formação técnica em Marketing, portanto, com conhecimentos na área. Ambos relatam que as maiores dificuldades identificadas na propriedade são quanto ao trabalho árduo e que não têm condições de contratar um funcionário e também a falta de água, pois usam a água de um poço tubular comunitário de associação comunitária disponível na comunidade, mas não é suficiente para a dessedentação e higienização dos animais. Para o casal, dentre as dificuldades relatadas a maior queixa está relacionada à dificuldade de acesso na aquisição de terra para aumentar a produção pelo programa Banco da Terra.



Propriedade 2



Pastagem para o gado, ao fundo o galpão da propriedade

(Autora da foto: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

A propriedade 3, composta por apenas uma senhora aposentada que também vendeu suas terras em outra localidade do município e comprou três hectares na comunidade de Esquina Krever onde mora há quatro anos. A aposentadoria é a sua principal fonte de renda, além do cultivo de soja que é vendida para as empresas de recebimento de grãos e que contribui para sua renda. Na propriedade produz-se alimentos para subsistência e os excedentes são fornecidos para os filhos, que semelhante à família número um, moram em cidades próximas. São produzidos mandioca, batata-doce, hortaliças, frutíferas, milho e pasto para os animais como galinha, suínos e gado, que fornecem carne e ovos. Eventualmente vende os excedentes como ovos e gado de corte. A agricultora procura produzir de forma orgânica, sem uso de agrotóxicos. Ela é associada ao STR e vê como vantagem o sistema de troca-troca de sementes, compra de mudas frutíferas e a luta pelos direitos dos agricultores. A proprietária também é associada à Sicredi- Sistema de Crédito Cooperativo, que usa para receber sua aposentadoria e demais transações bancárias. A agricultora conta que não recebe assistência técnica, mas que gostaria muito de obter. Suas maiores dificuldades são quanto ao acesso à compra de terra pelo programa Banco da Terra, também expõe sobre a necessidade de programas e projetos que incentivem a diversificação de culturas ou mesmo em maior quantidade e a garantia de um mercado para a compra dos mesmos, assim dizendo, que seja organizada uma cadeia produtiva a partir desses projetos.



Residência 3



Galpões



Lavoura de soja

(Autora das fotos: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

A família número 4, é constituída por um casal de aposentados, que vivem na propriedade desde 1983, ou seja, há 39 anos. Possuem seis hectares onde plantam soja, e produzem leite para consumo e venda. Neste sentido, a renda da família provém da venda de soja, venda de leite, de excedentes como ovos e gado de corte e especialmente da aposentadoria. Portanto, na propriedade são produzida soja para venda, milho e pasto para alimentar os animais, criação de gado leiteiro e para corte, galinhas e suínos, feijão, mandioca, amendoim, batata-doce. Eles ressaltam que além da produção para consumo do casal fornecem muitos desses alimentos para os filhos que moram na cidade. Os agricultores são associados ao STR que os possibilita a fazer o troca-troca de sementes

de milho, desconto em consultas médicas, convênios com farmácia e comércio. Eles também são sócios da Sicredi, da qual têm possibilidades de receber financiamentos e fazer alguns cursos. O casal recebe acompanhamento técnico da empresa Lactalis quanto à produção de leite, da Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda. (Cotrisal), que é uma cooperativa de recebimentos de grão e também da Emater. Eles mencionam como maiores dificuldades, o aumento do preço insumos e a falta de um local para vender os excedentes produzidos. Os afazeres são feitos pelo próprio casal, com exceção da colheita da soja que é feita por terceiro.



Residência 4



Lavoura de soja



Galpões

(Autora das fotos: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

A propriedade 5 é composta pelo casal de agricultores aposentados, que moram na localidade há 65 anos. A propriedade tem um total de quinze hectares e a principal produção é de soja que é vendido às empresas de recebimento de grão. Os agricultores também têm como fonte de renda gado que antes passam pelos os matadouros que fazem a inspeção sanitária e depois são vendidos para os açougues. gado de corte. O proprietário é quem faz os serviços de lavoura com exceção da colheita que é feita por terceiro. Além de plantar soja, também são plantados aveia, milho e pasto para alimentar o gado, galinhas e suínos criados na propriedade. O casal de agricultores produzem hortaliças, frutíferas, mandioca, feijão, abóbora, leite, ovos para consumo próprio e para os filhos que moram na cidade. Eles costumam vender os excedentes como aveia, milho, leite, gado de corte, galinhas e ovos. Neste caso, as fontes de renda da família é bastante diversificada: venda de soja, aveia, milho, ovos e a aposentadoria do casal. Neste contexto, eles fazem vários investimentos de melhoria física na propriedade, como uma casa bem estruturada com diversos confortos, pátio fechado e organizado. São associados ao STR, o qual não vêm retornos e também à Sicredi a qual usufruem de financiamentos para a lavoura, compra de gado, pagamentos de seguros, depósito da aposentadoria e demais transações bancárias. Eles recebem assistência técnica da cooperativa Cotrisal e da Emater. As principais dificuldades que essa família

relata são referentes à assistência técnica nos cuidados com as frutíferas e que as assistências técnicas recebidas são apenas de interesse comercial.



Residência 5



Lavoura de soja, aos fundos.



Galpões

(Autora das fotos: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

A última família visitada e entrevistada, a família 6, é de um casal sem filhos que moram na propriedade há quatro anos. São proprietários de dois hectares, sendo que os outros três são arrendados de familiares herdeiros do pai do entrevistado, portanto, cultivam, cinco hectares de terra onde o casal procura diversificar as culturas de hortaliças de onde tiram sua renda. As principais culturas produzidas: cebola, beterraba, e pepino, que são vendidos em grande quantidade diretamente aos restaurantes. Além dessas, os proprietários também produzem feijão, mandioca, batata-inglesa, cenoura, tomate, aboborinha, milho-verde. Eles produzem frutíferas apenas para consumo e não criam animais. Relatam que procuram produzir de forma orgânica sem uso de fertilizantes químicos, usando compostagem feita na propriedade e controle biológico. Os agricultores desta propriedade não são associados ao STR, somente a Sicredi que possibilita fazer financiamentos. Tem perspectiva de abrir uma agroindústria de “bitter” – bebida alcoólica com sabores herbais que também é usada como medicamento para problemas estomacais.

O agricultor produz bitter “bebida alcoólica com sabor agri-doce de essência de ervas que antigamente era comercializada como medicamento e que na atualidade é consumido como digestivo e também para dar sabor a coquetéis” (Wikipedia), de forma artesanal para consumo próprio e eventualmente vende para terceiros. Conta que enquanto estudava em Brusque, durante sua formação religiosa, a qual não seguiu por muito tempo, costumava fabricar essa bebida, inclusive com receitas vinda da

Alemanha. O agricultor considera importante investir em tecnologias para melhorar a produtividade. Ele não dispõe de assistência técnica o que descreve como uma grande dificuldade, além da falta de incentivo para agroindústrias e na organização de feiras de produtos orgânicos ou mesmo de um projeto para venda em maiores quantidades como para a Ceasa.



Residência



Plantação de cebola



Plantação de mandioca

(Autora das fotos: Mônica Elena de Araújo Bauer, 10.06.2022).

Após o relato das famílias de agricultores familiares entrevistadas, pode-se explicar alguns aspectos relevantes relatadas por elas.

Quanto aos aspectos socioprodutivos da agricultura familiar local, pode-se elencar que as principais atividades desenvolvidas nas propriedades são a produção de alimentos para consumo da família e venda de excedentes. Algumas famílias produzem soja, principal cultura produzida na região.

São os próprios membros da família que desempenham as atividades de produção e os que cultivam soja, pagam para terceiros fazerem a colheita.

Três dessas famílias buscam produzir de forma orgânica, evitando o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Enquanto que os que produzem soja, usam método convencional fazendo uso de insumos em suas lavouras como fertilizantes químicos e agrotóxicos.

Quatro dessas famílias, os casais já são aposentados e duas dessas, se referem que a opção de continuar a viver no interior é para usufruir da tranquilidade do campo e poderem continuar produzindo alimentos saudáveis para a família, podendo assim ajudar no sustento dos filhos que moram na cidade. Outra referência que esses agricultores fazem é quanto à comunidade localizar-se próximo à cidade, facilidades como luz elétrica, água potável, facilidade de acesso ao comércio, hospital, farmácia, fácil acesso. Neste sentido, agregando a vida tranquila do interior e da possibilidade de produção de alimentos com os confortos e facilidade da cidade.

4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ROTINA DA AGRICULTURA

Enfrentam dificuldades por possuírem uma pequena quantidade de terra e a falta de acesso a financiamentos pelo Banco da Terra para aumentar a propriedade. Outra dificuldade relatada pelos agricultores estudados se relaciona com a necessidade de apoio as questões de diversificação para aumentar a renda.

Manifestam-se quanto à falta de assistência técnica, muitas vezes sentem-se desamparados neste sentido.

4.2 PRINCIPAIS NECESSIDADES DEMANDADAS PELOS AGRICULTORES

As principais necessidades que as famílias encontram é a falta de um projeto de desenvolvimento rural para a Comunidade e arredores com incentivo para a produção de alguns gêneros alimentícios para produzir em maior quantidade e habilitar a venda para merenda escolar, mercados, restaurantes e até mesmo para a Ceasa.

Outra necessidade demandada pelos agricultores é de assistência técnica para acompanhar e aperfeiçoar as produções bem como para motivar e organizar novos negócios, como a implantação de agroindústrias.

4.3 PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES

Uma das potencialidades da comunidade é a sua proximidade da cidade, a qual está situada a cerca de cinco quilômetros com acesso facilitado, próximo de pavimentação asfáltica. Nos últimos anos muito dos moradores escolheu esse local para viver pela facilidade de acesso à cidade para atendimento médico, farmácia, escola para os filhos, transporte escolar. Neste sentido, muitas pessoas estão optando em comprar pequenas propriedades, ou seja, para iniciar um pequeno negócio, gozar da aposentadoria rural continuando a produção de alimentos para subsistência e os que já residiam na comunidade continuam nas suas propriedades pelas facilidades dessa proximidade da cidade. Sendo, portanto, uma realidade diferenciada das demais comunidades do município, em que os agricultores familiares ao se aposentarem, vendem suas terras para os grandes produtores de soja, mudando-se para a cidade, sem poderem produzir seus alimentos, necessitando adquiri-los nos mercados.

A família produtora de leite tem a perspectiva de instalar duas cisternas com o auxílio da EMATER para amenizar a falta de água.

Percebe-se que o casal de agricultores familiares produtores de hortaliças possuem um olhar empreendedor e, por consequência disso, têm como meta para o futuro a organização de uma agroindústria familiar para a produção de bitter. O referido agricultor argumenta que já teve experiência anterior na produção da bebida e eventualmente produz artesanalmente para vender.

Cabe ressaltar que esta comunidade oferece muitas perspectivas para se organizar pequenas propriedades de agricultores familiares com possibilidade de vários negócios desde que haja projetos, incentivos financeiros bem como a instalação para agricultores aposentados que vendem suas terras em outras comunidades do município e queiram continuar na agricultura, mas próximos aos principais recursos oferecidos pela cidade pela sua proximidade da cidade e do fácil acesso. Trata-se fundamentalmente de espaços de vida aliando a produção e a tranquilidade do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu mostrar neste trabalho foi conhecer um pouco da realidade da agricultura familiar na comunidade de Esquina Krever, evidenciando suas potencialidades, dificuldades e necessidades. Fatos esses, resultantes das distintas trajetórias de experiências vividas pelas famílias estudadas.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, observou-se uma realidade interessante que vale destacar durante a coleta de dados a partir das entrevistas aos agricultores familiares, pôde-se perceber que entre as famílias entrevistadas há o protagonismo das mulheres, pois das 06 famílias entrevistadas 03 foram às mulheres que quiseram responder, e nas demais tiveram participação ativa.

Cabe ressaltar que a metodologia utilizada foi apropriada para a pesquisa, tendo em vista que possibilitou identificar as dificuldades, necessidades e potencialidades dos agricultores familiares.

Os agricultores familiares tem um importante papel no desenvolvimento regional devido a sua importância social, econômica e cultural. Neste sentido, foi muito importante conhecer as suas dificuldades, necessidades e potencialidades. Pois esses indicadores foram relevantes para mostrar caminhos mais específicos para que se possa planejar ações locais com a possibilidade de construir vias para o desenvolvimento rural da comunidade de Esquina Krever.

Notou-se um grande interesse no grupo de entrevistado em procurar novas alternativas de diversificação de renda e conseqüentemente o desenvolvimento rural, bem como cuidados com as questões ambientais e produção orgânica.

Para que isso possa acontecer, se faz necessário promover ações articuladas entre órgãos de apoio à agricultura como Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cooperativas, SENAR, órgãos estaduais e federais para a criação de mecanismos que envolvam a participação das famílias tanto nas discussões, formulações e execução de projetos para garantir desenvolvimento rural na Comunidade de Esquina Krever.

Apesar de várias dificuldades e necessidades encontradas entre os agricultores familiares da comunidade, pode-se referir que ali se encontram várias potencialidades.

Apesar de dificuldades e necessidades relatadas como falta de projetos, necessidade de assistência técnica entre os agricultores familiares da comunidade, pode-se referir que ali se encontram também potencialidades de desenvolvimento rural. Entre

as principais potencialidades pode-se elencar a disponibilidade por parte de algumas famílias de agricultores estarem abertos a novos empreendimentos, ser uma comunidade formada por agricultores familiares, a comunidade ser próxima à sede do município com facilidades quanto a acesso a facilidades encontradas na cidade e ao mesmo tempo produzir alimentos para consumos. Facilidade para a continuidade dos agricultores aposentados no meio rural. Neste sentido, a comunidade torna-se atraente à organização de pequenas propriedades. Pelas práticas de parte das famílias de agricultores estudadas, outra potencialidade observada se refere à possibilidade de produção de produtos orgânicos.

A partir da trajetória da agricultura familiar, entende-se que as políticas públicas também são fundamentais para o seu fortalecimento, sendo, portanto, uma importante demanda. Neste sentido, o estado possui um papel importante para a tomada de decisões e encorajamento. É através desses incentivos, que viabilizam que os agricultores familiares tenham uma melhor qualidade de vida, emprego e renda, gerando bem-estar econômico e social. Além de possibilitar a produção em suas propriedades. Os agricultores familiares tem um importante papel no desenvolvimento regional devido a sua importância social, econômica e cultural. Neste sentido, foi muito importante entender as suas dificuldades, necessidades e potencialidades. Pois esses indicadores são relevantes para mostrar caminhos mais específicos para que se possam planejar ações locais para construir caminhos de desenvolvimento rural na comunidade de Esquina Krever.

Para que isso possa acontecer, se faz necessário promover ações articuladas entre órgãos de apoio à agricultura como Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cooperativas, SENAR, órgãos estaduais e federais para a criação de mecanismos que envolvam a participação das famílias tanto nas discussões, formulações e execução de projetos para garantir desenvolvimento rural na Comunidade de Esquina Krever.

A análise da agricultura familiar da comunidade de Esquina Krever aqui relatada não pretende ser conclusiva, acredita-se que poderá colaborar para abrir caminhos e avançar em novos caminhos de desenvolvimento rural na comunidade.

REFERÊNCIAS

- AGRICULTORES FAMILIARES. **Cerratinga**, s.d. Disponível em: <[HTTPS://www.cerratinga.org.br/povos/agricultores-familiares/](https://www.cerratinga.org.br/povos/agricultores-familiares/)>. Acesso em: 08.04.2022.
- AGRICULTURA FAMILIAR. **Governo Federal**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1?fbclid=IwAR3UfJWrTKXE_6ZjP6HX1IbOoCK3ojXM8wvDO6jl8xCQvodTtxnz3SlzrBY>. Acesso em: 08.04.2022.
- ALMEIDA, Joaquim A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989.
- ANDRIOLI, Antônio. I. **Tecnologia e Agricultura Familiar: Uma Relação de Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
- BOHN GASS, Elvino. **Novo Código Florestal para preservar produzindo e produzir preservando**. Câmara dos Deputados. Brasília, 2015.
- BOMBARDIERI. **A Nova “Revolução Verde” da agricultura Implicações Político-sociais e Ambientais no Cultivo de Plantas Geneticamente Modificadas**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.
- COORDENADAS GEOGRÁFICAS DE INDEPENDÊNCIA. **Geógrafos**, s.d. <https://www.geografos.com.br/cidades-rio-grande-do-sul/independencia.php> Acesso em 07/06/2022.
- COMITÊ EXECUTIVO. **Plano Municipal de Saneamento Básico**. Independência, julho 2012. Relatório.
- DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi R. **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA Denise T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- LEITE, Sérgio. et al. **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MAPA DE INDEPENDÊNCIA-RS. **Mapasapp**, s.d. Disponível em: <https://mapasapp.com/brasil/rio-grande-do-sul/independencia-rs>. Acesso em 07/06/2022
- MIGUEL, Lovois de A. **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- NETTO, Carlos. G. A. M; MELO Lenivaldo M; MAIA Cláudio, M. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PENA, Rodolfo. Movimentos sociais do campo. **Mundo educação**, sd. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/movimentos-sociais-campo.htm>>. Acesso em: 08.04.2022.

PERFIL DAS CIDADES GAÚCHAS. **SEBRAE**, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Independencia.pdf>. Acesso em: 03.06.2022

Sabourin, Eric; Tonneau Jean P. **Agricultura Familiar Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SCHNEIDER, Sergio. **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TEDESCO, Carlos Alberto. **Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

VIEIRA, Débora de F.A; VIANA, Carla, A.S. **O programa de aquisição de alimentos – para e sua relação com o modo de funcionamento da agricultura família**. Brasília: EMPRAPA, s.d. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/PAA+e+sua+relacao+com+a+AF+-+Conab_000fcuoi1z202wx5eo0a2ndxy2rwl2ge.pdf>. Acesso em: 28.05.2022

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm
Acesso em 30.07.2022.

APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS AGRICULTORES FAMILIARES

Questões propostas para a entrevista:

Nome do proprietário (a):

Escolaridade:

Idade do (a) entrevistado (a):

Identificar os aspectos socioprodutivos da agricultura familiar local:

- a) Quais são as atividades praticadas na sua propriedade?
- b) Quem exerce estas atividades atualmente? A família ou há contratação de mão de obra?
- c) As atividades de geração de renda são exercidas exclusivamente na sua propriedade rural ou há outras formas de obtenção de renda (trabalho externo, aposentadoria, outras rendas)?
- d) São produções do tipo convencionais ou orgânica?
- e) Os insumos (sementes, mudas, fertilizantes, calcário...) são adquiridos de que forma?
- f) O (a) senhor (a) faz uso de crédito rural? Para qual situação?
- g) Onde é comercializada sua produção?
- h) Sua propriedade conta com serviços de assistência técnica ou extensão rural?

Verificar as principais dificuldades encontradas na rotina da agricultura

- a) Quais são as suas principais dificuldades na realização da atividade produtiva?
- b) Poderia classificar estas dificuldades apresentando qual seria a mais importante?
- c) Ela é de natureza econômica, financeira, técnica, social ou de outro tipo? Qual (ais)?
- (d) O que dificulta manter a(s) produções(s) atuais?

Verificar as principais necessidades demandadas pelos agricultores

- (a) Quais são atualmente, as suas principais necessidades na propriedade rural? O que impede de atingir essa meta?
- (b) O (a) senhor (a) poderia afirmar qual é a principal necessidade/demanda da agricultura familiar? Qual o motivo?
- (c) Quais são, atualmente, as suas principais necessidades na propriedade rural? O que impede de atingir essa meta?